



PROFESSOR - FILOSOFIA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este caderno, com o **tema da REDAÇÃO** (com valor de 10,0 pontos) e o enunciado das 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Questões Objetivas	Nº das Questões	Valor por questão	Total
Didática Geral e Legislação Educacional	1 a 15	1,00 ponto	15,00 pontos
Conhecimentos Específicos	16 a 50	1,00 ponto	35,00 pontos
			Total: 50,00 pontos

- b) 1 folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO** grampeada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.
- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**.
- 04 - A **REDAÇÃO** deverá ser feita com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**.
- 05 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: A B C D E
- 06 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 07 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 08 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 09 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Público o candidato que:
- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO**;
 - se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** e/ou a folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO**, quando terminar o tempo estabelecido.
 - não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.:** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** e/ou a folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO**, a qualquer momento.
- 10 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 11 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- 12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO**.
- 13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).



RASCUNHO



REDAÇÃO

Educadores contam como aprenderam com seus erros

Professores têm a competência de verificar habilidades, testar a compreensão de conteúdos e ajudar cada estudante a reconhecer (e superar) os erros. Mas e quando o equívoco vem deles próprios? Fingir que nada ocorreu não é a melhor saída. Ao contrário: se ficar evidente que alguma atividade não deu certo em razão de uma falha pessoal, a autocrítica é fundamental para melhorar a atuação profissional.

O ideal é que essa reflexão seja vivenciada de forma madura, sem culpa ou rigor excessivos (afastando o risco de mergulhar no perfeccionismo, que paralisa a ação) e complacência extremada (resvalando na atitude de quem a todo instante diz “tudo bem, deixa para lá”). Medo ou vergonha são outros sentimentos que não cabem nessa hora. Afinal - não machuca repetir essa obviedade -, todo mundo erra, mesmo grandes autoridades em Educação, profissionais respeitados que ocupam cargos centrais no governo, pesquisadores de Universidades influentes, formadores de professores e autores de livros que inspiram algumas de nossas melhores aulas.

Alguns tropeços podem parecer familiares: falar demais e alongar a parte expositiva, despejar conteúdo sem levar em conta o ritmo dos jovens e seu universo cultural, desconsiderar as necessidades de alunos com deficiência e negar o próprio papel ao levar em conta somente os interesses das crianças.

A lista de falhas é diversa, mas a postura para avançar é a mesma: analisar o que falhou, por que e como isso ocorreu. Muitas vezes, basta o distanciamento temporal do deslize para percebê-lo. Em outras ocasiões, são as conversas com os colegas que nos trazem o alerta e, em muitos casos, o estudo e a leitura são importantes aliados para a reflexão.

Essa revisão de ideias, pensamentos e ações exige uma visão relativista do erro - isso significa ter em mente que o que não funciona em uma determinada classe, num determinado momento, pode muitas vezes dar certo em outro contexto.

PAGANOTTI, Ivan. *Revista Nova Escola*. São Paulo: Abril. n. 230, mar. 2010.

Tomando como ponto de partida as ideias apresentadas no texto, elabore um texto dissertativo-argumentativo, em que se DISCUTA A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROFESSOR, COM BASE NA REFLEXÃO SOBRE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA. Justifique sua posição com argumentos.

No desenvolvimento do tema, o candidato deverá:

- demonstrar domínio da escrita padrão;
- manter a abordagem nos limites da proposta;
- redigir o texto no modo dissertativo-argumentativo. Não serão aceitos textos narrativos nem poemas;
- demonstrar capacidade de seleção, organização e relação de argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista.

Apresentação da redação

- O texto deverá ter, no mínimo, 25 linhas e, no máximo 30 linhas, mantendo-se no limite de espaço para a Redação.
- O texto definitivo deverá ser passado para a Folha de Resposta (o texto da Folha de Rascunho não será considerado), com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta e em letra legível.
- A Redação não deve ser identificada, por meio de assinatura ou qualquer outro sinal.



DIDÁTICA GERAL LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

1

Ao exercer o cargo de diretora de uma escola da rede estadual de Educação, Helena planejou com sua equipe as atividades para o ano letivo, considerando que a educação tem por finalidade, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,

- (A) promover entre os educandos o fim das desigualdades sociais.
- (B) possibilitar aos educandos o prolongamento de seus estudos até o ensino superior.
- (C) preparar os educandos para o exercício da cidadania.
- (D) habilitar os educandos à profissão ao final da educação básica.
- (E) assegurar aos educandos o acesso aos benefícios do desenvolvimento social.

2

A legislação brasileira estabelece, como assinala a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 35, que a educação no ensino médio tem como uma de suas finalidades

- (A) promover a profissionalização desde a educação infantil.
- (B) consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental.
- (C) habilitar para o ingresso no mercado de trabalho, visando ao desenvolvimento social.
- (D) permitir o acesso às novas tecnologias de comunicação e informação.
- (E) possibilitar formação profissional de acordo com as demandas econômicas da região.

3

Apesar de todas as mudanças que ocorrem nas sociedades contemporâneas, escola e família são duas instituições que continuam sendo apontadas pelos especialistas da área da educação como fundamentais para o sucesso dos processos educacionais porque

- (A) a interação mais intensa entre pais e professores pode contribuir para superação de dificuldades na escolarização de crianças e adolescentes.
- (B) a mesma compreensão sobre educação pela família e pela escola assegura que os alunos desenvolvam as competências necessárias à sua escolarização.
- (C) a presença cotidiana de pais ou responsáveis nas escolas reduz possíveis diferenças de capital cultural entre alunos e professores.
- (D) os comportamentos socializados no espaço escolar são os mesmos que aqueles valorizados pela família.
- (E) os valores e comportamentos socializados no espaço familiar são reafirmados pela escola durante a escolarização das crianças e dos adolescentes.

4

A frequência às aulas no ensino regular é obrigatória, segundo o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de dezembro de 1996.

Assim, para obter a aprovação em qualquer nível de ensino da educação básica, o aluno deve frequentar o percentual mínimo de horas letivas oferecidas igual a

- (A) 80%
- (B) 70%
- (C) 75%
- (D) 85%
- (E) 90%

5

A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, conforme a Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010, do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica, que fixou Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental de nove anos, teve como objetivo, dentre outros, favorecer a permanência de todos os alunos, em especial os que se encontram em situações sociais desvantajosas, que nem sempre poderiam cursar as chamadas “classes de alfabetização”.

Tendo em vista essa Resolução, o conteúdo do primeiro ano do Ensino Fundamental deve

- (A) assegurar, como os dois anos subsequentes, a alfabetização e o letramento do aluno nele matriculado.
- (B) apresentar conteúdo idêntico ao trabalhado pelo aluno em seu último ano da Educação Infantil.
- (C) apresentar conteúdo idêntico ao da primeira série (ano) do antigo Ensino Fundamental de oito anos.
- (D) voltar-se exclusivamente para o processo de alfabetização do aluno que nele está matriculado.
- (E) voltar-se exclusivamente para os processos de alfabetização e iniciação à matemática do aluno nele matriculado.

6

Entender as causas do sucesso ou do fracasso dos alunos tem sido uma preocupação recorrente de professores e educadores em geral. As características culturais dos alunos vêm a ser um fator geralmente apontado como determinante para a aprendizagem de crianças, adolescentes ou jovens.

Considerando as teorias educacionais contemporâneas, qual, dentre as afirmativas abaixo relacionadas, **NÃO** justifica essa situação?

- (A) As perspectivas de sucesso na vida escolar tendem a acompanhar as variações quanto à posse de capital cultural por parte dos alunos.
- (B) As possibilidades de sucesso escolar são maiores para alunos que possuem capital cultural idêntico ou similar ao de seus professores.
- (C) Os alunos das classes populares, devido às suas características culturais, enfrentam maiores discriminações dificultando alcançar o sucesso escolar.
- (D) Os alunos de segmentos sociais em situação de desvantagem e possuidores de menor capital cultural estão fadados ao fracasso na escola.
- (E) Os alunos que sofrem atos de discriminação na escola em função de suas características culturais tendem a se evadir com maior frequência.



7

Acompanhando as transformações ocorridas no cenário mundial, o Estado brasileiro, desde os anos de 1990, tem tomado medidas de ordem legal objetivando a atualização das políticas educacionais a fim de possibilitar mudanças na realidade do ensino nacional.

Dentre essas medidas, tem-se o estabelecimento de Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, que têm como um dos seus objetivos

- (A) estimular a reflexão crítica dos participantes dos processos de formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico das escolas de educação básica.
- (B) superar a necessidade de construção de competências e habilidades próprias à formação humana e cidadã dos estudantes das escolas de educação básica.
- (C) proporcionar aos alunos de escolas da educação básica a qualificação para o trabalho e para o exercício da cidadania por meio do currículo nacional único.
- (D) incentivar a participação de voluntários nas atividades docentes das escolas de educação básica, sem exigências de formação e especialização acadêmicas.
- (E) promover o desenvolvimento cognitivo e, quando possível, o psíquico e o social dos alunos de escolas de educação básica, considerando a realidade escolar.

8

A categoria de juventude foi construída ao longo da era moderna e está diretamente relacionada à educação nas sociedades contemporâneas. Embora não haja uma conceituação universalmente reconhecida sobre o que é juventude, algumas características gerais são aceitas por especialistas de diferentes áreas de conhecimento, e as políticas educacionais promovidas durante o século XX buscaram contemplá-las.

Nesse sentido, tem-se que

- (A) persistem os efeitos decorrentes da origem social, impossibilitando uma total homogeneidade cultural dos jovens, o que legitima ações educacionais voltadas para jovens em desvantagem social.
- (B) há uma homogeneidade cultural na juventude que é resultado do fluxo das comunicações em um mundo globalizado, o que justifica a utilização das novas tecnologias de informação nas escolas.
- (C) romper com as tradições culturais e políticas é um aspecto característico da juventude nas sociedades modernas, o que levou o tradicionalismo pedagógico a apregoar o disciplinamento dos jovens.
- (D) compartilhar hábitos de consumo e de estilo de vida similares é característica da juventude nas sociedades modernas, o que justifica criar propostas pedagógicas com base no comportamento dos jovens.
- (E) criticar a xenofobia, o machismo e o racismo são características políticas da juventude nas sociedades modernas, o que é um sinal do sucesso de propostas pedagógicas progressistas e democráticas.

9

Avaliações diagnósticas têm sido amplamente empregadas para a análise da qualidade do ensino oferecido em redes públicas.

No caso da Prova Brasil, o segmento no qual ela é aplicada, constitui-se dos alunos

- (A) do 2º ano (1ª série) e do 5º ano (4ª série) do ensino fundamental
- (B) do 2º ano (1ª série) e do 9º ano (8ª série) do ensino fundamental
- (C) do 4º ano (3ª série) e do 8º ano (7ª série) do ensino fundamental
- (D) do 5º ano (4ª série) e do 8º ano (7ª série) do ensino fundamental
- (E) do 5º ano (4ª série) e do 9º ano (8ª série) do ensino fundamental

10

Estabelecido pela atual legislação brasileira, o Projeto Político-Pedagógico deve contemplar a questão da qualidade de ensino, em todas as suas dimensões, ordenando institucionalmente o trabalho escolar em suas especificidades, níveis e modalidades.

Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico

- (A) compõe-se, exclusivamente, dos planos de ensino das disciplinas e do planejamento anual das atividades a serem desenvolvidas na escola.
- (B) constitui a proposta de trabalho da escola, cuja elaboração compete, exclusivamente, ao Coordenador Pedagógico e ao Diretor.
- (C) define anualmente os níveis e as modalidades de ensino a serem oferecidos pela escola e a abrangência da clientela escolar.
- (D) exige em sua construção a participação de todos os agentes do processo educativo: professores, funcionários, pais e alunos.
- (E) estabelece as formas como, autonomamente, a escola e seus professores se manifestarão frente a decisões governamentais.

11

Embora as práticas de avaliação acompanhem a história da educação escolar, contemporaneamente tem crescido a preocupação em fazer dessa um componente importante do processo de ensino e aprendizagem.

Considerando-se a realidade das escolas brasileiras, uma das funções que a avaliação deve ter é ser um instrumento para

- (A) a escola apreender o grau de importância que os alunos atribuem às disciplinas escolares.
- (B) a coordenação delinear os diferentes tipos de provas a serem aplicadas.
- (C) os professores controlarem a ação das famílias na aprendizagem dos alunos.
- (D) os professores reconhecerem o progresso e as dificuldades dos alunos na compreensão dos conhecimentos ensinados.
- (E) os diretores verificarem o entendimento dos professores sobre a proposta pedagógica da escola.



12

A produção e a definição de conteúdos curriculares escolares estão relacionadas a vários fatores, dentre os quais se destacam, por sua importância, as características culturais da sociedade em que esses conteúdos se constituem e a cultura da escola onde eles são trabalhados.

Considerando-se esses dois fatores,

- (A) a compreensão do processo de construção dos conteúdos curriculares pelos professores não produz efeitos sobre a aprendizagem dos alunos.
- (B) o fato de os conteúdos curriculares estarem relacionados aos saberes científicos impede que professores legitimem preconceitos em sala de aula.
- (C) as formas como os professores se apropriam dos conteúdos curriculares não têm implicações sobre suas relações com seus alunos em sala de aula.
- (D) os modos como os conteúdos curriculares são trabalhados em sala de aula pelos professores não produzem efeitos no desempenho dos alunos.
- (E) os professores devem fazer adequações nos conteúdos curriculares, conforme as características sociais de seus alunos e a cultura da escola.

13

A abordagem de temas abrangentes e contemporâneos tem sido uma preocupação dos educadores e objeto de normatização legal no Brasil, em especial quanto às possibilidades do desenvolvimento dos conteúdos programáticos da base nacional comum do Ensino Fundamental.

Tais conteúdos devem ser permeados por temas que

- (A) facilitem o apoio econômico dos educandos às suas famílias durante seu percurso escolar.
- (B) promovam a circulação de valores éticos pertinentes a credos religiosos em particular.
- (C) afetem a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual.
- (D) contribuam para que os educandos concluam, em menor tempo, os seus percursos escolares.
- (E) permitam aos educandos ingressar, de forma imediata e com sucesso, no mercado de trabalho.

14

Uma das grandes preocupações da educação no século XXI é contribuir para a redução de toda forma de exclusão social.

Nesse sentido, cabe aos profissionais da educação e à escola

- (A) promover ações que tornem a escola um espaço de afirmação de valores individualistas e da elevação da autoestima dos educandos.
- (B) empreender práticas institucionais que levem à reflexão sobre discriminações com base em gênero, etnia, crença e classe social.
- (C) incentivar os educandos, no âmbito do espaço escolar, a ingressar em organizações e associações a que estejam vinculados.
- (D) possibilitar que os espaços da escola sejam utilizados pela comunidade local para realização de jogos e festividades.
- (E) organizar com os pais dos educandos atividades que tenham por objetivo a crítica de comportamentos considerados incomuns.

15

A avaliação tem sido um tema constante nos debates sobre educação, em especial sobre sucesso e fracasso escolar. Nesse sentido, as mudanças na legislação brasileira sobre educação vêm refletindo esses debates, como demonstra a determinação sobre avaliação estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases, Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Essa Lei preconiza ter a avaliação do rendimento escolar

- (A) caráter classificatório, objetivando apontar os alunos que estejam mais propensos ao fracasso escolar.
- (B) propriedade formativa, possibilitando que os alunos se apropriem dos valores normativos implícitos à avaliação.
- (C) foco nas necessidades econômicas e sociais dos alunos, visando à sua futura inserção no mundo do trabalho.
- (D) prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, visando à percepção contínua do desempenho dos alunos.
- (E) prioridade no domínio momentâneo dos conteúdos programáticos, evitando que os alunos tenham desempenho insatisfatório.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16

Despojada do secreto, a *theoría* do físico transforma-se assim no objeto de um debate; ela se prepara para justificar-se; ser-lhe-á necessário prestar contas do que afirma, prestar-se à crítica e à controvérsia.

VERNANT, Jean-Pierre. **Mito e Pensamento entre os gregos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. Cap. 7. p. 481.

De acordo com o trecho acima, conclui-se que

- (A) a filosofia surge, na Grécia antiga, não só independentemente das instituições da *pólis*, mas principalmente contrária a elas.
- (B) a distinção entre pensamento mítico e pensamento filosófico é completamente insignificante, pois já os mitos de Homero e Hesíodo devem ser considerados filosóficos.
- (C) a filosofia, que surge com os primeiros investigadores da natureza, herda da tradição mítica o compromisso com os rituais de realeza e de soberania.
- (D) o discurso dos primeiros investigadores da natureza acompanha as formas institucionais da *pólis*.
- (E) o surgimento da filosofia consistiu no primeiro despertar do pensamento, constituindo, propriamente, uma espécie de milagre na história.



17

Segundo Aristóteles, o conhecimento das causas é superior ao conhecimento dos fatos.

PORQUE

A ciência para Aristóteles caracteriza-se por ser um saber contemplativo, enquanto a arte é um saber produtivo.

Analisando-se as afirmações acima, conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

18

Em “O Banquete”, de Platão, Sócrates apresenta um diálogo que travara com Diotima, para quem o

- (A) Amor consiste na harmonia entre duas pessoas, sendo cada uma delas amante e amada ao mesmo tempo.
- (B) Amor encontra-se acima de Zeus na ordem genealógica dos deuses.
- (C) Amor caracteriza-se por governar o movimento do mundo sensível.
- (D) iniciado nos saberes do Amor é conduzido por ele da contemplação dos corpos belos à contemplação da essência da beleza.
- (E) amante só se encontra junto ao Amor ao contemplar as Formas puras.

19

Thomas Hobbes define assim a essência do Estado:

Uma pessoa de cujos atos uma grande multidão, mediante pactos recíprocos uns com os outros, foi instituída por cada uma como autora, de modo a ela poder usar a força e os recursos de todos, da maneira que considerar conveniente, para assegurar a paz e a defesa comum.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974. p.110.

A partir desse contexto, qual o caráter do poder do qual é dotado o Estado?

- (A) Seu poder é equivalente ao poder de cada um dos seus membros.
- (B) Seu poder é absoluto, apenas se não for feito uso da força.
- (C) Seu poder é absoluto, no sentido de não ser constrangido por nenhuma outra pessoa.
- (D) Seu poder é limitado pelos direitos naturais dos quais os cidadãos são portadores.
- (E) Seu poder é limitado pela vontade geral da qual participam os cidadãos a cada decisão.

20

Qual é, segundo Immanuel Kant, o caráter positivo de uma crítica da razão pura?

- (A) Trazer à luz os limites do uso puro teórico da razão, evitando que se reduza a nada seu uso puro prático.
- (B) Promover a possibilidade de um conhecimento de caráter científico da moralidade.
- (C) Estabelecer um método puramente racionalista para as ciências e um método puramente empirista para a moral.
- (D) Acusar a impossibilidade de uma moral metafisicamente fundada, como pretendiam os filósofos racionalistas que o antecederam.
- (E) Denunciar a falsa pretensão de universalidade das ciências naturais.

21

Segundo Marx e Engels, não é a vida que é determinada pela consciência, mas a consciência que é determinada pela vida.

A partir dessa concepção, conclui-se que

- (A) as formas históricas de produção devem derivar das figuras da vida espiritual de um povo.
- (B) a história da filosofia, ao ser considerada, deve-se partir das determinações formais para descobrir as configurações materiais.
- (C) as ideologias pertinentes à vida em um momento da história são consequências da reflexão sobre o alcance da consciência no momento imediatamente anterior.
- (D) a investigação das formas históricas de produção deve servir de ponto de partida para a elaboração de uma história da filosofia.
- (E) o que distingue a vida da consciência é que a primeira é histórica, e a segunda, não.

22

Os Parâmetros Curriculares de Filosofia para o Ensino Médio, afirma que a especificidade da atividade filosófica consiste, em primeiro lugar, em sua natureza reflexiva.

Essa natureza reflexiva da filosofia consiste na(o)

- (A) pura abstração sem qualquer vínculo com o real concreto.
- (B) tentativa de justificar as relações de poder tal como elas nos são apresentadas.
- (C) necessidade de elaborar sistemas que correspondam às demais áreas do saber.
- (D) vocação para ordenar e orientar o progresso das ciências.
- (E) caráter investigativo dos modos em que os próprios objetos se dão a pensar.



23

Segundo Hegel, nós não devemos nos espantar se existem tantas e tão diferentes histórias da filosofia, nas quais a sucessão dos vários sistemas é descrita simplesmente como uma sequência de opiniões e erros.

A partir desse contexto e da concepção hegeliana de filosofia, conclui-se que

- (A) o fato de as diversas filosofias anteriores a Hegel consistirem, para ele, em meras opiniões, erros e jogos de pensamento leva-o a considerar irrelevante a elaboração de uma história da filosofia.
- (B) o que falta às citadas histórias da filosofia é a apreensão do sentido a partir do qual se encadeiam os diversos momentos do desenvolvimento da filosofia.
- (C) o indivíduo que pretende elaborar uma história da filosofia deve deixar ao leitor a possibilidade de optar por uma filosofia específica, não apresentando nenhuma das filosofias como mera opinião, erro ou jogo de pensamento.
- (D) a tentativa de elaborar uma história da filosofia é, por princípio, um equívoco, pois história e filosofia consistem em ciências fundamentalmente distintas quanto aos seus métodos.
- (E) uma história da filosofia propriamente dita deve partir das relações concretas de produção em direção ao absoluto abstrato, que se realiza no plano da transcendência.

24

Um dos aspectos pelos quais se costuma tentar explicitar a distinção entre os modos antigo e moderno da investigação filosófica diz respeito à questão da verdade e da falsidade. Nesse sentido, percebe-se que a filosofia grega antiga confrontou-se com a necessidade de fundamentar o estatuto do discurso falso, enquanto os filósofos modernos privilegiaram o problema de como assegurar a veracidade de um discurso.

Na modernidade dos séculos XVII e XVIII, as disputas filosóficas acerca do método das ciências tinham em vista

- (A) garantir o caminho seguro para o desenvolvimento das ciências, de modo a afastar dele qualquer possibilidade de erro.
- (B) discernir a filosofia das ciências, mostrando que apenas a filosofia é dotada de um método seguro para suas novas descobertas metafísicas.
- (C) desconstruir a noção de razão como sujeito do conhecimento na qual se fundavam a ciência e a filosofia antigas.
- (D) fundamentar o estatuto da falsidade de modo a poder defender que o saber antigo e medieval constituísse um discurso falso.
- (E) provar filosoficamente a existência de Deus e, assim, rejeitar o mecanicismo da Patrística medieval.

25

Na “Ética a Nicômaco”, Aristóteles investiga o que é, para o homem, a felicidade.

Segundo as investigações aristotélicas, considere as afirmativas abaixo.

- I - A felicidade consiste em uma atividade.
- II - A contemplação é a atividade mais prazerosa.
- III - A vida feliz é a que tem por finalidade o prazer por si mesmo.

Está correto o que se afirma em

- (A) II, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.

26

Sou uma estrutura psicológica e histórica. Recebi uma maneira de existir, um estilo de existência. Todas as minhas ações e meus pensamentos estão em relação com essa estrutura. No entanto, sou livre, não apesar disto ou alguém dessas motivações, mas por meio delas, são elas que me fazem comunicar com minha vida, com o mundo e com minha liberdade.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes. 1999. p. 611.

A concepção de liberdade acima apresentada contrapõe-se àquela, segundo a qual

- (A) a estrutura psicológica e histórica do sujeito não exclui o fato de sua liberdade.
- (B) a liberdade consiste na necessidade de o homem ter de produzir sua própria existência.
- (C) a ação livre é essencialmente criadora.
- (D) não há uma natureza humana previamente dada.
- (E) ser livre consiste em agir sem qualquer impedimento.

27

Na chamada querela dos universais, entre os séculos XI e XIV, qual a tese defendida pela corrente nominalista?

- (A) Somente existem seres individuais, sendo os universais não mais que nomes ou conceitos.
- (B) Somente existem seres universais, sendo os individuais uma materialização temporal daqueles.
- (C) Seres individuais e seres universais possuem o mesmo estatuto ontológico, mas o conhecimento é sempre dos seres universais.
- (D) Só há um ser individual, que é Deus, sendo que todos os demais seres são universais produzidos pelo intelecto divino.
- (E) Só há seres universais, mas só é possível falar do universal através de seres individuais que consistem em abstrações da mente.



28

Segundo Agostinho, nem todos que interrogam as criaturas obtêm resposta, apenas os que as julgam.

Nessa perspectiva, está de acordo com a concepção agostiniana da relação entre fé e conhecimento a seguinte afirmação:

- (A) Crer e conhecer são atividades que correspondem a dois domínios distintos da realidade, a moral e a filosofia, respectivamente; de maneira que apenas a fé, e de modo algum o conhecimento, viabiliza uma vida beata.
- (B) A atividade filosófica inviabiliza, por princípio, a fé em Deus e, conseqüentemente, a vida beata, uma vez que a vida beata é a finalidade do homem, e a filosofia é um exercício puramente negativo.
- (C) À medida que a teologia se distingue radicalmente da filosofia, a filosofia consiste na investigação do ser enquanto ser, e não enquanto criatura de Deus, mesmo que a crença em Deus seja o princípio da teologia.
- (D) Crer e conhecer são atividades inseparáveis, de maneira que quanto mais conheço a criatura mais creio no Criador, sendo impossível conhecer sem a iluminação proveniente da fé em Deus.
- (E) Sendo o conhecimento um privilégio de Deus, os mortais são capazes apenas de interpretar a criatura divina desde as verdades reveladas, de modo que a teologia é a negação da filosofia.

29

Qual o caráter da obra de arte segundo a ideologia da indústria cultural?

- (A) Mercadoria
- (B) Capital
- (C) Objeto sensível
- (D) Instrumento de conhecimento
- (E) Objeto de contemplação

30

De acordo com o documento PCN + Ensino Médio, o professor de Filosofia no Nível Médio, ao escolher e articular o conteúdo programático da sua disciplina, deve

- (A) escolher o conteúdo programático baseado em temas filosóficos, deixando as considerações sobre o caráter histórico a cargo da disciplina de história.
- (B) transmitir aos alunos as doutrinas dos filósofos clássicos escolhidos, selecionando o conteúdo programático centrado apenas na história da filosofia e não em eixos temáticos.
- (C) abandonar o uso da história da filosofia como referencial na escolha do conteúdo programático, uma vez que esse esquema é, em verdade, pouco útil para compreender o mundo contemporâneo.
- (D) seguir o conteúdo programático anexo ao PCN+, padronizando a formação filosófica.
- (E) ter a história da filosofia como referencial permanente, mesmo que selecione o conteúdo programático centrado em temas filosóficos.

31

Qual é a função da prova acerca da existência de Deus na terceira meditação de Descartes?

- (A) Fundamentar a fé cristã na razão.
- (B) Fundamentar a moral humana na perfeição divina.
- (C) Garantir a possibilidade da dúvida hiperbólica.
- (D) Garantir a correspondência entre as ideias claras e distintas e a coisa extensa.
- (E) Garantir a possibilidade extrema da dúvida.

32

A palavra cunhada para este fim ["bom"] significa, segundo sua raiz, alguém que é, que tem realidade, que é real, verdadeiro; depois, numa mudança subjetiva, significa o verdadeiro enquanto veraz.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. 1ª dissertação. "Bom e mau" "bom e ruim", parágrafo 5. Adaptado.

Nietzsche, em sua Genealogia, faz uma distinção entre dois modos de valoração moral que correspondem, respectivamente, a dois tipos de oposição encontrados na linguagem comum.

A oposição que se faz entre "Bom e Ruim" corresponde a qual noção da genealogia de Nietzsche?

- (A) "Moral escrava"
- (B) "Moral nobre"
- (C) "Má consciência"
- (D) "Ideal ascético"
- (E) "Valoração reativa"

33

Da mesma forma que a rede das relações de poder acaba formando um tecido espesso que atravessa os aparelhos e as instituições, sem se localizar exatamente neles, também a pulverização dos pontos de resistência atravessa as estratificações sociais e as unidades individuais. E é certamente a codificação estratégica desses pontos de resistência que torna possível uma revolução, um pouco à maneira do Estado que repousa sobre a integração institucional das relações de poder. É nesse campo das correlações de força que se deve tentar analisar os mecanismos de poder.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, v.1, 1988, p.107.

Foucault analisa o poder, considerando-o como uma rede de relações e correlações de força, de tal modo que, ao considerar o Estado e a Lei, irá deixar de lado noções importantes ao pensamento político moderno, como

- (A) Soberania e Contrato
- (B) Soberania e Modernidade
- (C) Liberdade e Moralidade
- (D) Biopoder e Moralidade
- (E) Liberdade e Destinação



34

Como é denominada a corrente de pensamento que marcou o início da Filosofia Cristã?

- (A) Parrésia
- (B) Escolástica
- (C) Idade das Trevas
- (D) Ecumenismo
- (E) Patrística

35

Para Kant, uma “Boa vontade” consiste em uma vontade

- (A) que tem por fim a felicidade.
- (B) que se orienta pela perfeição divina.
- (C) que se apresenta sob a forma da heteronomia.
- (D) de poder.
- (E) cujo querer é bom em si mesmo.

36

Atenienses, [...] enquanto tiver alento e puder fazê-lo, jamais deixarei de filosofar, de vos dirigir exortações, de ministrar ensinamentos de toda espécie àqueles de vós que eu deparar.

PLATÃO. **Defesa de Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Col. Os Pensadores, v. Sócrates. 29 d.

Vida sem exame, não é vida digna de ser humano.

PLATÃO. **Defesa de Sócrates**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Col. Os Pensadores, v. Sócrates. 38 a.

De acordo com Sócrates, retratado na literatura platônica, em especial nos chamados “diálogos socráticos”, podemos diferenciar objetivamente o seu ensino de uma postura doutrinária. Por quê?

- (A) Porque não contava com o apoio de material didático e de uma estrutura institucional de ensino.
- (B) Porque ele citava muitos poetas de cor e sabia profundamente muitas coisas da cultura grega em geral.
- (C) Porque seu ensino não consistia na difusão de um saber, mas antes na própria problematização do saber.
- (D) Porque filosofia para ele era fundamentalmente uma questão de se filiar a uma escola ou doutrina, antes de ser uma escolha de vida.
- (E) Porque para ele filosofia é uma atividade fundamentalmente da memória e da erudição.

37

Anselmo de Canterbury é considerado o primeiro grande pensador da Escolástica Medieval. Ele elaborou sua filosofia a partir da preocupação de articular razão e fé, entendimento e revelação.

Seu célebre argumento acerca da prova de existência de Deus é denominado “argumento ontológico” porque demonstra que do(a)

- (A) conceito de Homem, podemos derivar a existência de Deus.
- (B) conceito de Deus como Ser perfeito, podemos derivar a sua existência.
- (C) conceito de Deus como Ser perfeito, não podemos derivar a sua existência.
- (D) existência de Deus, podemos derivar a noção de Razão Pura.
- (E) existência dos homens, podemos derivar a existência divina.

38

Qual é o domínio da filosofia que investiga prioritariamente o ser tal como ele é nele mesmo?

- (A) Gnosiologia
- (B) Ontologia
- (C) Criticismo
- (D) Lógica
- (E) Ética

39

Em que contexto está situado “o Homem”, tendo como ponto de partida a noção heideggeriana de “Ser-no-Mundo”?

- (A) No do sujeito da consciência, expresso no enunciado do “penso, logo existo”.
- (B) No da noção de “pessoa”, presente nas compreensões da psicologia.
- (C) No da noção de “mundo” como “cosmos”, que antecede a estrutura subjetiva.
- (D) No de uma modalidade de ser, que antecede a relação sujeito e objeto.
- (E) No da noção de intencionalidade, que é abordada na fenomenologia da consciência.

40

Para Nietzsche, o homem estabeleceu a verdade em determinado momento histórico.

PORQUE

Para Nietzsche, todo homem, por natureza, deseja conhecer a verdade.

Analisando as afirmações acima, conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.
- (B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.
- (C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.
- (D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.
- (E) as duas afirmações são falsas.

41

Qual, dentre os abaixo relacionados, é um motivo relevante para o surgimento da Filosofia na Grécia antiga?

- (A) A presença na mitologia grega de caracteres universalizantes e com pretensão de explicação da realidade, a partir de princípios abstratos.
- (B) A presença na cultura grega de uma valorização dos loucos, das mulheres e das crianças, de modo que o indivíduo masculino tinha um papel secundário.
- (C) O fato de os gregos terem em seu território uma das sete maravilhas do mundo antigo: o colosso de Rodes.
- (D) Os gregos foram os primeiros a desenvolver as tecnologias de produção agrícola e militar, e assim conseguindo dominar outros povos, como os persas e os egípcios, no sentido bélico.
- (E) Os gregos foram o primeiro povo a fazer a revolução neolítica e por isso foram os que mais desenvolveram sua cultura no sentido de uma maior abstração.



42

Essa atitude reflexiva, que é o idealismo, consiste, pois, em deter a marcha espontânea do pensamento, que anseia por lançar-se sobre as coisas, captá-las, defini-las e voltar o pensamento sobre si mesmo.

MORENTE, Manuel García. Fundamentos Filosóficos, lições preliminares. In: **Fenomenologia do Conhecimento**. São Paulo, Mestre Jou, 1980. Cap.XI, p. 143.

O problema do conhecimento se torna prioritário frente a todos os outros problemas filosóficos quando a Filosofia se desenvolve como Idealismo, tendo como a principal estrutura a correlação entre

- (A) Alma e Deus
- (B) Bem e Mal
- (C) Verdade e Falsidade
- (D) Moral e Estética
- (E) Sujeito e Objeto

43

Embora a Filosofia já existisse na Grécia, desde o século VI a.C., foi em Atenas, na virada do século V para o IV a.C., que a filosofia com Sócrates iniciou toda uma nova abordagem, trazendo para o seu campo de discussão o tema da

- (A) teologia
- (B) lógica
- (C) fenomenologia
- (D) física e da ontologia
- (E) ética e da política

44

Tales se torna o primeiro filósofo grego. [...] Também Ferécides de Siros, que está próximo de Tales no tempo e em muitas das concepções físicas, oscila, ao exprimi-las, naquela região intermediária em que o mito se casa com a alegoria: de tal modo que, por exemplo, se aventura a comparar a Terra com um carvalho alado, suspenso no ar com as asas abertas, e que Zeus, depois de sobrepujar Kronos, reveste de um faustoso manto de honra, onde bordou, com sua própria mão, as terras, águas e rios. Contraposto a esse filosofar obscuramente alegórico, que mal se deixa se traduzir em imagens visuais, Tales é um mestre criador, que, sem fabulação fantástica, começou a ver a natureza em sua profundidade.

NIETZSCHE, F. Os Filósofos Tráficos, III. In: Os Pré-Socráticos. **Fragmentos, Doxografia, Comentário**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 10-11. Col. Os Pensadores.

Na origem da filosofia, o que distingue o discurso filosófico do discurso mítico?

- (A) O uso de imagens plásticas
- (B) A referência à fé em seu contexto institucional
- (C) A pressuposição de uma unidade sistemática na natureza
- (D) A narrativa e o apelo ao maravilhoso
- (E) A utilização de sistemas de medição e de um método

45

O que está sendo representado pelo “Sol” na Alegoria da Caverna de Platão?

- (A) A realidade sempre em fluxo
- (B) A razão humana
- (C) A existência do mundo sublunar
- (D) A luz natural
- (E) A Ideia de Bem

46

De acordo com Kant, não se ensina filosofia, ensina-se a filosofar.

A frase evidencia o pensamento de Kant que considera que a(o)

- (A) prática da filosofia e o seu ensino prescindem de qualquer conhecimento de ordem intelectual.
- (B) ensino filosófico não se esgota na prática do pensamento, mas antes exige muito exercício físico e emocional.
- (C) ensino filosófico se desenvolve tanto no aprendizado do aluno a partir do professor, como, ao contrário, no do professor a partir do aluno.
- (D) ensino filosófico consiste, sobretudo na transmissão de conhecimentos filosóficos determinados.
- (E) ensino filosófico não deve concentrar-se em conteúdos, mas antes na prática do próprio pensamento.

47

Aprender a pensar: não há mais noção disso em nossas escolas. Mesmo nas universidades, mesmo entre os autênticos doutores da filosofia começa a desaparecer a lógica como teoria, como prática, como ofício. Leiam-se os livros alemães: já não se tem a mais remota lembrança de que para pensar é necessária uma técnica, um plano de estudo, uma vontade de mestria – de que o pensar deve ser aprendido, tal como a dança deve ser aprendida, como uma espécie de dança.

Nietzsche, F. **Crepúsculo dos Ídolos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Cap. VIII.

Sem dúvida, o ensino de Lógica é condição para que o aluno desenvolva seus próprios argumentos.

Em que sentido afirma-se que seu ensino deva ser como o da dança?

- (A) Pelo fato de estar centrado nos ritmos e melodias da voz, que precisam ser exercitados para a realização de bons discursos.
- (B) Por se basear no empenho de se desenvolver o pensamento pelo puro improviso, para atingir um puro fluxo de consciência.
- (C) Pelo fato de estar centrado na forma do pensamento, podendo ser desenvolvido pela repetição e exercício de certos “passos”.
- (D) Por se fundar na realidade nela mesma, o que se busca e se atinge por meio de uma comunhão espiritual.
- (E) Por estar centrado no pensamento, o que pode ser desenvolvido pelo exercício da memória e da erudição.



48

No contexto da filosofia contemporânea, a filosofia analítica ou o positivismo lógico rompe com a tradição da modernidade e com a tradição da lógica de maneira geral, uma vez que passa a considerar o

- (A) sujeito como um efeito da significação estruturada pela rede simbólica.
- (B) pensamento como centrado no sujeito transcendental, de onde se derivam os juízos.
- (C) juízo como uma estrutura da própria realidade, e não mais algo advindo do sujeito.
- (D) juízo como um ato de pensamento, e não mais como estruturado pela enunciação.
- (E) juízo não como um ato mental, mas como conteúdo de uma proposição dotada de forma lógica.

49

A ciência é uma especialização, um refinamento de potenciais comuns a todos. Quem usa um telescópio ou um microscópio vê coisas que não poderiam ser vistas a olho nu. Mas eles nada mais são que extensões do olho. Não são órgãos novos. São melhoramentos na capacidade de ver, comum a quase todas as pessoas. Um instrumento que fosse a melhoria de um sentido que não temos seria totalmente inútil, da mesma forma como telescópios e microscópios são inúteis para cegos, e pianos e violinos são inúteis para surdos. A ciência não é um órgão novo de conhecimento. A ciência é a hipertrofia de capacidades que todos têm.

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência** – Introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Considerando-se o trecho acima, conclui-se que a Ciência está em

- (A) continuidade com as Belas Artes.
- (B) continuidade com a Filosofia.
- (C) continuidade com o Senso Comum.
- (D) ruptura com o Mito.
- (E) ruptura com Senso Comum.

50

A Revolução Francesa teve como uma de suas influências o pensamento de Rousseau, que defendia

- (A) a compreensão pessimista da natureza humana, através da máxima “o homem é lobo do homem”.
- (B) a ideia de que as relações de produção da vida material são determinantes para a constituição do tecido social.
- (C) a ideia de que a política deve ser a realização dos desígnios divinos.
- (D) a noção de sociedade de controle, que compreende o poder em seu caráter normalizador.
- (E) um ideal de sociedade onde os homens sejam livres e iguais, formulado a partir de noções como interesse coletivo e bem comum.

RASCUNHO

RASCUNHO